

MITOS GRECO-ROMANOS E SUAS INTERSECÇÕES NA FORMAÇÃO DE LEITORES DO LITORAL NORTE/PB

Eliane Marques Paulo Batista¹
Michelle Bianca Santos Dantas²

RESUMO Os mitos são partes fundamentais da nossa civilização, através do seu estudo compreendemos nossas origens e os valores sob os quais nossa sociedade se funda. Sabemos que na antiguidade esses mesmos mitos possuíam alto valor educativo para formação de crianças e jovens. Na conjuntura atual, é possível notar que os ensinamentos proporcionados pelos estudos dos mitos continuam atuais, bem como esses mitos estão sempre em processo de releitura e seguem presentes na nossa sociedade, seja através de filmes, músicas, desenhos, pinturas e entre outros. Dentro desse viés, por enxergarmos na mitologia greco-romana importantes ferramentas para a formação de leitores, nosso projeto tem por objetivo levar a leitura e o trabalho com esses textos até as escolas do vale do Mamanguape. Sendo assim, o projeto visa o trabalho com esses textos contribuindo na formação de alunos da educação básica, além de contribuir também com a formação docente dos alunos do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Paraíba, nesse sentido, adotando uma metodologia com abordagem qualitativa, nosso projeto se caracteriza como pesquisa-ação. Compõem o referencial teórico deste trabalho, Calvino (1993), Cosson (2006), Colomer (2017), Eliade (2013), Fortes e Miotti (2014) e entre outros. Ressaltamos ainda que, o projeto proporciona esse conhecimento cultural através do letramento literário, isso com a realização de aulas lúdicas que contam com a utilização dos mais diversos suportes. Consideramos que o estudo da literatura, em suas diversas nuances, merece, cada vez mais, espaço nas escolas, e acreditamos que nosso projeto promove esse espaço de trabalho de maneira lúdica e didática, promovendo ainda um vínculo importante entre Escola e Universidade.

Palavras-chave: Mitos Greco-Romanos, Formação de Leitores, Letramento Literário, Literatura, Intertextualidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar atividades desenvolvidas no projeto intitulado “Uma Odisseia Literária no Litoral Norte/PB: Mitos Greco-Romanos e Formação de Leitores”, realizado no *campus* IV, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no âmbito do programa de apoio às licenciaturas (PROLICEN). Dessa maneira, serão abordados, ao longo deste trabalho, as experiências proporcionadas pelo projeto em todos os aspectos (teórico e prático), destacando a metodologia utilizada, os

¹ Graduanda do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/CCAE, elianemarquesbatista1@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em ciência das religiões e docente do curso de Letras-Português da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/CCAE, michellebianca86@hotmail.com.



procedimentos e os resultados obtidos através da aplicação projeto na região de Itapororoca-PB, especificamente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Soares de Oliveira, na turma do oitavo ano.

Buscaremos evidenciar como o projeto corrobora para o incentivo à prática de leitura e literatura, nas escolas públicas da região do vale do Mamanguape, sobretudo, no que diz respeito ao letramento literário, a partir dos mitos greco-romanos. Além disso, evidenciaremos ainda como o projeto é crucial na formação docente dos profissionais de Língua-Portuguesa, ao mesmo tempo em que destacamos, não apenas propostas didáticas estritamente teóricas, mas ações didáticas já implementadas nas escolas, a fim de que possamos refletir sobre seus procedimentos e resultados alcançados. Nesse sentido, o projeto destaca-se por estabelecer uma conexão importante entre a Universidade e Escola, derrubando separações iníquas e ruindo com fraturas estruturais acadêmicas que se distanciam da *práxis* no contexto do Ensino Básico.

Destacamos ainda que, a implementação desse projeto, na região do vale do Mamanguape, justifica-se pela falta de estudo e disseminação dos mitos greco-romanos, em sala de aula, seja pelo seu aspecto social ou cultural. Além do mais, visamos minimizar a situação do o baixo índice de incentivo ao hábito de leitura, haja vista que a gramática da língua portuguesa prevalece sobre os estudos dos textos literários em muitas escolas, e, ainda mais, no contexto pó-pandemia, em que os índices de leitura no Brasil estão bem pior do que era antes. Segundo dados da 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que foi divulgada em novembro de 2024, o hábito de leitura no país teve um declínio significativo, assim, apresentou que apenas 47% da população considerada leitora, o que foi um marco histórico na série da pesquisa, pois representou uma perda de quase 7 milhões de leitores desde a edição anterior. Além do mais, é a primeira vez que, ao longo das edições da pesquisa, verificou-se que mais da metade da população brasileira (53%) não leu nenhum livro. Dessa forma, ações como as que realizamos, a partir do projeto mencionado, são cruciais para que possamos, não apenas melhorar índices, números e gráficos, mas para que possamos contribuir efetivamente com a formação de leitores. E, nesse contexto, os mitos clássicos são de grande ajuda, já que as narrativas universais e atemporais, capazes de explicar a cosmogonia do mundo, ao mesmo tempo que são capazes de atribuir com histórias cheias de aventuras e curiosidades.



Os mitos greco-romanos, embora permaneçam em nossa sociedade, através dos mais diversos recursos, dado o seu caráter universal, acabam não sendo notados ou (re)conhecidos pela maioria das pessoas, especialmente pelos estudantes da educação básica. Diante desse cenário, reconhecendo a multiplicidade de saberes que o estudo desses mitos nos proporcionam, nossas propostas objetivam aproximar e ressignificar aspectos culturais, aparentemente distantes, mas que são essenciais para o entendimento da dimensão humana, seus anseios e potenciais.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto está ancorada em uma pesquisa qualitativa (Gil, 2017), baseada na observação e investigação científica, e se caracteriza como pesquisa ação, uma vez que adota uma abordagem para além da teoria e do estudo documental. Para Mosaner (2008), a pesquisa ação se caracteriza como:

(...) uma modalidade participante e engajada que se contrapõe à pesquisa tradicional positivista, esta considerada como independente, neutra e objetiva. Ela é a busca de elos entre a teoria e a aplicação da prática, e surge exatamente da necessidade de superar as lacunas entre o ensino e a pesquisa, portanto entre teoria e prática (Mosaner, 2008, p. 83).

Diante da perspectiva de Mosaner (2008), nota-se que a pesquisa ação está amplamente ligada à união da abordagem teórica em conjunto com a prática, isso com o objetivo de solucionar um problema de forma efetiva, por meio da colaboração de um grupo. A pesquisa ação vai para além do estudo documental, ela busca soluções concretas para agentes concretos. “A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada (...)”, (Engel, 2000, p. 182).

Através da abordagem qualitativa, centrada na análise e nas leituras propostas pelo projeto, conseguiu-se a formação necessária para atuação, em sala de aula, concluindo então, a segunda parte do projeto, a parte prática. Nesse sentido, cabe destacar que a metodologia adotada no projeto é essencial para que alcancemos os resultados propostos e para garantir que o trabalho nas escolas seja realizado da melhor maneira possível, com clareza e qualidade, assegurando a aprendizagem dos alunos envolvidos.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, para realização deste trabalho, destacamos que inicialmente foi realizada uma visita à escola selecionada para a aplicação do projeto na zona rural do município de Itapororoca-PB, a fim de fazer uma checagem inicial da turma e conhecer as necessidades dos alunos. Posteriormente a essa primeira visita, realizou-se uma segunda visita à escola, dessa vez, para uma conversa com a gestão, coordenação e docente da turma, para esclarecimento de como o projeto funciona e como ocorreriam as aulas. Diante desse cenário, é *mister* destacar que a colaboração e participação dos funcionários da escola são essenciais para que o projeto tenha êxito, uma vez que nosso trabalho funciona como uma vida de mão dupla, necessitando da união entre a escola e os membros do projeto.

Após essa checagem inicial e a aceitação da aplicação do projeto, na referida escola, partimos para o segundo momento da parte prática do projeto, a elaboração dos planos de aula, seleção de conteúdos e dentre outros aspectos que envolvem a aplicação das aulas. Cabe destacar que nesse segundo momento partimos do pressuposto da sequência didática estabelecida por Cosson (2006), a qual envolve as etapas de motivação, introdução, leitura e participação. Nesse sentido, tendo em vista as particularidades dos alunos da escola, o contexto em que estavam inseridos e a necessidade de uma intervenção eficiente, mas proveitosa para os alunos, decidimos trabalhar com os alunos o tema “Odisseu e suas aventuras pela *Odisseia*”.

Cabe destacar ainda que, tendo em vista a *Odisseia* original ser um poema épico extenso para crianças, trabalhamos com uma adaptação da obra que estava disponível na biblioteca da própria instituição, a *Odisseia de Ruth Rocha* (2018), própria para público infantil que, ao mesmo tempo em que é designada para leitores em uma faixa etária menor, não perde a verdadeira essência da obra escrita por Homero. No que diz respeito ao trabalho dos clássicos com adaptações, Formiga (2011) aponta que “(...) trabalhar os clássicos em sala de aula, a partir de outros suportes e materialidades, pode promover práticas significantes de leitura entre o público juvenil” (Formiga, 2011, p. 30)

Além disso, considerando a necessidade de aulas lúdicas e que verdadeiramente despertassem o interesse e a motivação necessária para a leitura da obra, fomentando a formação de leitores e estudo dos mitos greco-romanos, utilizamos também com uma



animação da *Odisseia de Ruth Rocha* (2018), disponibilizada no Youtube. Diante desse cenário, destacamos a importância do trabalho com metodologias ativas e diferentes, a fim de que se possa mostrar para o alunado as múltiplas possibilidades de estudo que os mitos proporcionam.

Tendo em vista o cenário das práticas realizadas, cabe mencionar ainda que, como produto final das aplicações do projeto, os alunos produziram materiais ao final da aplicação do projeto. Entre os materiais produzidos pelos alunos da E.M.E.F Manoel Soares de Oliveira estão textos sobre as aventuras de Odisseu e também desenhos inspirados nos cenários da obra. A necessidade de produção desses materiais pelos alunos surge pela necessidade de uma comprovação efetiva dos resultados obtidos pelos alunos aplicadores, ao final do projeto no Encontro de Iniciação à Docência (ENID), o qual é organizado pela Universidade Federal da Paraíba e ocorre anualmente, além de mostrar para a própria comunidade escolar a importância e os resultados que o projeto pode proporcionar para os alunos a ele vinculados.

OS MITOS GRECO-ROMANOS E A CULTURA CLÁSSICA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

De acordo com Mircea Eliade (2013), “O mito conta uma história sagrada, quer dizer, um acontecimento primordial que teve lugar no começo do Tempo, *ab infinito*” (Eliade, 2013, p. 84). Ou seja, as narrativas míticas nos apresentam acontecimentos passados que explicam a origem do mundo, da vida e da construção da nossa sociedade. Contrariando a perspectiva atual na qual o “mito” é entendido como uma espécie de lenda ou mentira, o mito é uma narrativa real, sagrada, que transcende o nosso entendimento e compreensão sobre os acontecimentos. Embora na contemporaneidade existam grupos de estudo, pesquisas e projetos como este, que visam um entendimento acerca dos mitos, expressiva parte dos cidadãos ainda associam os mitos às lendas e histórias ficcionais.

Frequentemente associados a uma espécie de fabulação, os mitos acabam não ganhando o devido espaço no meio acadêmico e nas instituições de ensino do país. Os próprios documentos oficiais, responsáveis por nortear a educação e os conteúdos que devem ser vistos pelos alunos não consideram a relevância do conteúdo, como apontam



Fortes e Miotti (2014):

Uma breve análise de documentos oficiais que regulamentam os currículos educacionais nos dias de hoje, em especial a LDB (Lei de Diretrizes e Bases/Lei 9394/96) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998) e Médio (2000) revelou uma referência muito tímida à cultura clássica greco-romana em suas propostas para o ensino de língua portuguesa, literatura e humanidades (...) (Fortes e Miotti, 2014, p.158).

Diante desse cenário, no qual os próprios documentos não reconhecem a importância e a necessidade do trabalho com a cultura clássica e mitos greco-romanos, em sala de aula, esse conteúdo acaba sendo pouco visto ou, até mesmo, excluído da grade curricular das instituições públicas e privadas de ensino. A escola, enquanto espaço privilegiado de ensino, ao invés de promover a reflexão e o debate sobre diferentes culturas, acaba anulando uma parte importante da história, e “Se a escola fundamental tem o papel de formar cidadãos para o futuro, também será sua função apresentar ao educando seu lugar na tradição cultural ocidental.” (Fortes e Miotti, 2014, p.162). É essencial que a escola, conforme apontam Fortes e Miotti (2014), enquanto responsável por propiciar essa formação cidadã, viabilize o trabalho com as mais diferentes culturas, por meio de aspectos históricos, sociais e culturais que nos aproximam, para além de nossas diferenças, e, sobretudo, com a observação de elementos presentes, em nosso cotidiano, e que nos influenciam, mesmo sem que percebamos.

Peixoto (2017), no trabalho intitulado de “A Mitologia e a Tragédia Como Formas de Pensar na Educação”, também reforça a importância e a necessidade do trabalho com a mitologia em sala de aula. No artigo citado, Peixoto (2017) apresenta a tragédia de Édipo Rei, uma das mais importantes e reconhecidas tragédias antigas, destacando a relação intrínseca existente entre a mitologia e a educação. O autor destaca que por meio da mitologia são trabalhados diversos aspectos importantes da nossa cultura, da vida e dos nossos valores.

A tragédia de Édipo destaca, de maneira muito clara, a forma cruel como a vida se impõe diante de nós. Ao mesmo passo em que ela evidencia a força dessa potência que é a vida e o destino, também nos mostra uma outra face de lidar com as adversidades, buscando não aceitar tudo aquilo que é nos imposto e lutar pelo que se quer. Embora Édipo não tenha conseguido de fato mudar seu destino e não tenha



conseguido um final feliz, ele fez o possível para não cair nas garras do seu cruel destino. Diante de leituras e debates sobre histórias, como as de Édipo, podemos observar, como a narrativa trágica, bem como outras histórias dos mitos clássicos, são de suma relevância para o contexto escolar, especialmente, tendo em vista que, por meio delas, o professor pode trabalhar múltiplos temas. Para além disso, podemos ainda constatar como os mitos se mantêm atuais independente do tempo em que foram produzidas, como destacam Fortes e Miotti (2014):

(...) uma obra clássica, independentemente do tempo em que foi produzida, permanece na cultura. O fato de ser inesquecível é uma maneira de dizer que ela continua presente na memória, coletiva ou individual, da experiência de determinada sociedade, ressoando, de forma consciente ou inconsciente, na maneira como os indivíduos se relacionam entre si (...)” (Fortes e Miotti, 2014, p. 156).

Colomer (2017) também reforça a importância dos clássicos, em sala de aula, segundo a autora, é de grande importância conhecer o vasto legado literário que temos, e a escola desempenha um papel essencial nesse processo, criando oportunidades de trabalho dessa área. Contudo, conforme observamos nas aplicações do projeto, as escolas, devido a outras demandas que acabam sendo prioridade, acabam não oferecendo oportunidades para apreciação e leitura dos clássicos. A falta de acesso a essas obras acaba se tornando uma grande perda para os alunos, pois conforme a autora aponta, os clássicos oferecem um forte enlace social, tendo em vista que o discurso literário desses textos proporciona um sentido de pertencimento coletivo, conectando sociedades.

Diante desse contexto, podemos perceber que são inúmeros os estudos e teóricos que apontam a relevância dos clássicos e da mitologia greco-romana em sala de aula. Para além de importantes ferramentas educativas, esses autores apontam que esse tipo de literatura, graças ao prazer estético que proporcionam, constituem-se também como relevantes para a formação dos jovens leitores. Desse modo, percebe-se que, muito além de simples narrativas “fabulosas”, essas narrativas míticas carregam sistemas simbólicos e reflexões sobre a condição humana em suas múltiplas faces, elas atravessam gerações e conectam o passado com o presente.

O estudo dos clássicos, seja através de adaptações ou não, traz inúmeros benefícios para aqueles que o apreciam. Através dos temas que são abordados nessas



obras, podemos ampliar nosso olhar sobre nós e os outros, além de desenvolver o repertório cultural e o senso crítico. Vistos de um panorama geral, compreendemos que os estudos clássicos em sala de aula proporcionam uma formação ampla do leitor literário, formação essa que se caracteriza como reflexiva, humanizada e moral. Em pleno século XXI vemos que o clássico persiste, nos mais diversos locais, seja nas prateleiras das livrarias, nos filmes, nos desenhos, nas séries etc. Dessa forma, observamos que o mito clássico “persiste como rumor, mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível.” (CALVINO, 2007, p. 15). Assim, através de tempos e lugares diversos, inevitavelmente, eles se fazem presentes e se ressignificam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do projeto “Uma Odisseia Literária no Litoral Norte/PB: Mitos Greco-Romanos e Formação de Leitores” aconteceram na Escola Manoel Soares de Oliveira, localizada na zona rural do município de Itapororoca-PB. As aulas ocorreram às terças-feiras, no período da tarde, com os alunos 8º série do ensino fundamental II, conforme mencionado anteriormente.

No primeiro dia de execução do projeto, em sala de aula, os alunos tiveram um primeiro contato com os mitos a partir de questões motivadoras como “o que são os mitos?”, “qual a importância de estudar os mitos para vocês?” e dentre outras. A partir dessas questões motivadoras, os alunos puderam refletir sobre seus conhecimentos sobre mito e sua relevância. Dentre as respostas dadas para os questionamentos foi possível notar que a maioria dos alunos não tinha conhecimento sobre os mitos greco-romanos, tampouco sobre a cultura clássica, a maioria deles associou a concepção de mito a uma mentira. Diante desse cenário, os alunos tiveram seu primeiro contato com o conceito de mito, sua relevância e sobre a forma como eles permanecem na nossa sociedade mesmo depois de tanto tempo. Além disso, nessa primeira aula, conversamos ainda de forma introdutória sobre a *Odisseia* de Ruth Rocha, material selecionado para o trabalho em sala de aula.

No segundo dia de aplicação do projeto, os alunos conheceram mais detalhes sobre a história de aventuras e obstáculos que o nosso herói Ulisses precisaria enfrentar ao longo da obra. Para esse encontro, trabalhamos as aventuras de Ulisses com o



Ciclope Polifemo. Nesse dia, os alunos fizeram uma leitura compartilhada da obra e assistiram a um vídeo do *youtube* sobre essa aventura, que era uma animação do livro apresentado pela própria autora, Ruth Rocha. Esta produção, inclusive, foi uma de nossas motivação para escolha do livro dessa escritora, pois pôde propiciar aos alunos uma visualização e um contato mais direto com os procedimentos de escrita, aproximando autora e leitores. Além do mais, consideramos que romper essa distância entre os escritores e os alunos é algo fundamental, para que possamos “dessacralizar” a escrita, demonstrando a humanidade por trás do texto e possibilitando que o estudante possa se projetar, quem sabe, como alguém também capaz de expressar textualmente.

Ao trabalhar com um recurso didático como os desenhos, que estão tão presentes na vida e no cotidiano desses alunos, têm-se uma aproximação maior dos alunos com o conteúdo e estimulamos a sua capacidade de desenvolver uma linguagem não-verbal. Além disso, os alunos discutiram acerca das características de um herói, sobre a importância da inteligência e da paciência, dessa forma, observando os valores que a obra nos ensina. Ao trabalhar essas características referentes à Odisseu, os alunos refletiram também sobre as características do herói contemporâneo, considerando elementos que eles julgavam necessários para que uma pessoa fosse considerada como tal. Após essas reflexões, os alunos conseguiram perceber que embora o livro fosse antigo, ele estabelecia uma conexão com o presente.

No terceiro dia de aula, os alunos trabalharam as aventuras de Ulisses com o Rei Éolo e os Lestrigões. Seguindo o mesmo processo da aplicação da aula anterior, os alunos fizeram a leitura compartilhada da aventura, discutiram sobre a história e depois assistiram a um vídeo sobre essa aventura do herói. No dia em questão, os alunos refletiram sobre a falta de um dos valores que nossa sociedade mais carece, o altruísmo. Os homens de Ulisses, ao verem recebê-lo um belo *odre* do rei Éolo, mostraram-se extremamente gananciosos, imaginando que estariam perdendo algo valioso que o herói escondia para si, abriram o odre e despertaram os ventos maus, justamente o oposto do que eles precisavam para chegarem até suas casas.

Os alunos puderam refletir sobre o que a ganância excessiva pode fazer e até onde pode nos levar. Nesse dia os alunos demonstraram grande interesse pela temática e pelas reflexões feitas, pois encantaram-se com a figura generosa e altruísta do herói. Nesse sentido, Fortes e Miotti (2014) apontam que:



Clássicos como a Odisseia encantam leitores e ouvintes há séculos. A saga do herói que sobrevive às mais desafiadoras (ora ajudado por deuses, ora por seres tão humanos quanto ele mesmo) é um *tópos* recorrente em nossa memória literária e cinematográfica (...)” (Fortes e Miotti, 2014, p.164).

Como tarefa complementar para casa os alunos escreveram histórias sobre Ulisses, inventando outros monstros, personagens e ilhas. A tarefa proposta tinha como objetivo não só aprimorar a capacidade de escrita dos alunos, mas também estimular a criatividade deles. Para além da escrita, esses alunos também poderiam desenhar essas aventuras, caso manifestassem interesse pela prática de desenhar.

No quarto e penúltimo dia de aplicação do projeto, os alunos tiveram uma revisão do conteúdo trabalhado ao longo das aulas e dos ensinamentos que a leitura da *Odisseia* trouxe para cada um. Eles puderam compartilhar suas opiniões e experiências com o projeto. Além disso, assistiram a outro vídeo, desta vez, sobre as aventuras de Ulisses com a lendária feiticeira Circe, a fim de concluir o ciclo das aventuras a serem estudadas.

No quinto e último dia de aplicação do projeto, foi aplicada uma dinâmica de perguntas e respostas com os alunos, na qual venceria o grupo que mais pontuasse. A turma foi dividida em dois grupos e cada grupo respondia às perguntas sorteadas. Todas as perguntas feitas tinham como base os conteúdos vistos em sala, sendo que algumas perguntas eram mais abertas à interpretação e outras eram mais objetivas. O objetivo da atividade, além de promover o trabalho em grupo, foi observar se os alunos tinham domínio e um bom aproveitamento do conteúdo das aulas. Todos os grupos demonstraram ótimo aproveitamento das aulas e das reflexões feitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que fora observado, ao longo da realização deste trabalho e da aplicação do projeto, na instituição de ensino selecionada, foi possível notar que o estudo dos mitos, assim como os estudos clássicos, ainda não possuem o devido espaço e reconhecimento nos currículos escolares. Outros tipos de textos literários acabam sendo priorizados nos currículos, isso porque os mitos acabam sendo vistos como “distantes” da realidade dos alunos, assim, seus valores educativos e históricos acabam



sendo desconsiderados. Dentro desse contexto, ressaltamos a importância de trabalhos como este, que disseminam aspectos culturais importantes e necessários, já que os clássicos “servem para entender quem somos e aonde chegamos (...)” (CALVINO, 2007, p. 16). Ao fim da aplicação do projeto, ficou-nos evidente que conseguimos alcançar os objetivos propostos, levando os mitos e a cultura clássica para a sala de aula, trabalhando com textos literários, contribuindo para a formação leitora dos estudantes da região do vale do Mamanguape e, ainda, contribuindo também com a formação docente dos estudantes do curso de Letras-Português do *campus* IV. Ao adentrar no espaço escolar, o aluno inserido no projeto tem a oportunidade de atuar de forma concreta e significativa na formação dos estudantes. Ao mesmo passo em que o aluno vinculado a este projeto ganha autonomia e constrói sua identidade docente, refletindo sobre a educação no país, também tem a oportunidade de interferir positivamente na construção de saberes dos alunos das escolas do vale.

Para concluir, almejamos que o nosso trabalho tenha a capacidade de promover, não somente a disseminação dos estudos mitológicos e da formação de leitores, mas também o incentivo do desenvolvimento de mais projetos nas universidades públicas brasileiras. Desse modo, desejamos que eles sejam eficientes na promoção de espaços para o trabalho com os mitos greco-romanos e com a leitura do texto literário, visando contribuir de forma significativa para a formação de leitores não apenas no litoral Norte da Paraíba, mas em todos os estados e lugares do nosso país.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

COLOMER, Teresa. **Introdução a literatura infantil e juvenil atual: Os livros clássicos como herança.** São Paulo: global, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa Ação.** Revista Educar, n. 16, p. 181-191. Curitiba, PR: Editora da UFPR, 2000. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf. Acesso em 29 de abril de 2025.



FORMIGA, Girlene. **As várias formas de ler os clássicos: uma proposta com as adaptações.** In: Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (organizadora). João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

FORTES, Fábio da Silva; MIOTTI, Charlene Martins. **Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola.** Organon, Porto Alegre, v. 29, n. 56, 2014. DOI: 10.22456/2238-8915.44114. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/44114/29893>. Acesso em 29 de abril de 2025.

MOSANER, E. **Arte-educação: leitura de obras e elaboração de propostas poéticas a partir do acervo da pinacoteca do estado de São Paulo.** Dissertação. (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Faculdade de Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

PEIXOTO, Enock da Silva. **A Mitologia e a Tragédia Como Formas de Pensar na Educação.** Revista Educação Pública, 2017. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/21/a-mitologia-e-a-tragdia-como-formas-de-pensar-a-educacao>. Acesso em 26 de maio de 2025.

ROCHA, Ruth. **Ruth Rocha conta a Odisseia.** 1 ed. Guarulhos, SP: Editora Salamandra, 2018.

